

JORNAL DO **Sintufjr**

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

A bola vai rolar



Começa na tarde desta terça-feira, 3 de outubro, o Campeonato de Futebol dos Servidores da UFRJ. Os organizadores convidaram ex-jogadores famosos para abrilhatarem o início da competição da qual participam 8 equipes: CLA, HU, Coppe, Reitoria, Prefeitura Universitária, Diseg, CCS e Praia Vermelha. *Página 12*

PRAZOS-LIMITE

1

Assembléia decide: 4 de outubro, quarta, é o último dia para a entrega da procuração pelos beneficiários da ação dos 3,17%.

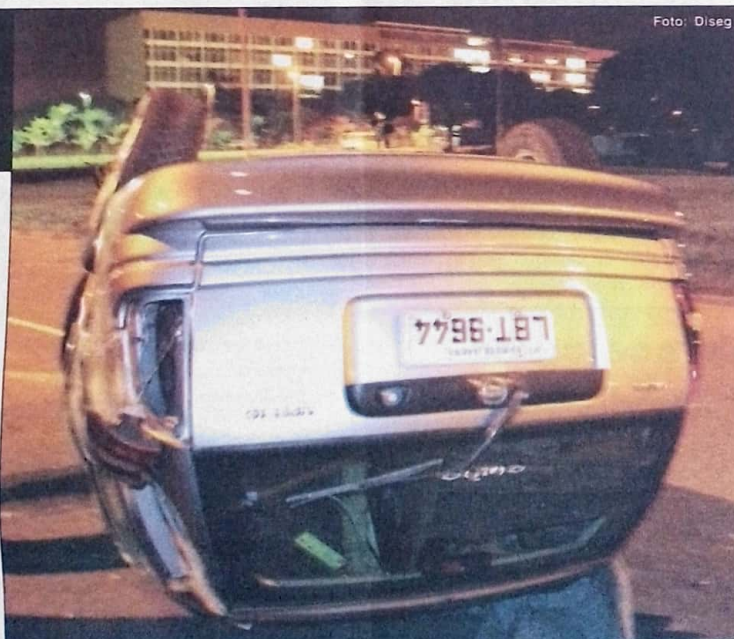
2

Esta semana se encerra o prazo para as inscrições de candidatos das unidades para o Conselho Sindical de Base. *Páginas 4 e 5*

Chopadas muito loucas

Relatório minucioso elaborado pela Divisão de Segurança da UFRJ alerta para as consequências da falta de controle sobre festas e chopadas realizadas no Fundão. Os organizadores usam a internet para divulgar os eventos e no site de relacionamento Orkut várias comunidades foram formadas para mobilizar pessoas. As festas perderam o caráter de confraternização entre estudantes para se transformar em negócio.

Páginas 9, 10 e 11



CARRO CAPOTOU na rótula do Centro de Tecnologia, depois da chopada da EBA

FGTS: novas informações

Página 2

Servidores: recadastra- mento

Página 2

PR-4 oferece novos cursos

Página 2

GT-CARREIRA discute Plano de Desenvolvimento

No dia 10 de outubro, às 14h, na subsele do HU, o GT-Carreira reúne-se novamente para continuar a discussão para a elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira. O trabalho foi iniciado na última reunião diante da urgente necessidade de os técnicos-administrativos da UFRJ apresentarem a sua proposta à Instituição.

Todos os sindicatos das universidades federais estão trabalhando para elaborar

seu plano conforme definido no decreto presidencial nº 5.285 de 29 de junho de 2006. Este estabeleceu as diretrizes para sua elaboração e determinou a vinculação ao PDI de cada Instituição de Ensino Superior. Alguns sindicatos já fizeram seu plano, outros ainda estão em fase de elaboração como o SINTUFRJ.

De acordo com o decreto, o prazo para formulação do plano foi o de 90 dias a contar da data de publicação.

Mas isso não engessa o processo, pois já houve flexibilização por conta de as universidades não conseguirem cumprir os prazos iniciais da implantação do Plano de Carreira. A Fasubra pediu a todos os sindicatos filiados que enviem um informe sobre o andamento do plano em suas universidades. O prazo se encerrou na última sexta-feira.

O GT está trabalhando em conjunto com a Comissão de Supervisão Interna (CIS), e

alguns integrantes estiveram na última reunião, para formular a proposta dos técnicos-administrativos da UFRJ. O texto base é o Plano de Desenvolvimento em discussão na Universidade Federal da Bahia e que está sendo encaminhado para o Conselho Universitário. Depois de elaborada a proposta, está sendo amplamente divulgada pelo SINTUFRJ para conhecimento da categoria e apresentada ao Consuni para ser votada.

Excursão

O prazo de inscrição para a excursão a São Lourenço, sul de Minas Gerais, foi prorrogado até 6 de outubro. A viagem será do dia 10 a 12 de novembro e o preço da hospedagem é de R\$250, para adultos, e de R\$ 130, para crianças de 2 a 11 anos. As inscrições podem ser feitas às terças e quintas-feiras, na sede do Sindicato no Fundão.



Falecimento: Euler Ricardo

Num misto de tristeza e saudade, nós, companheiros e amigos, em décadas de boa convivência íntima e honrosa, cumprimos o dever de comunicar à comunidade acadêmica e administrativa da UFRJ o seu passamento!

Quem conviveu com você, Euler, sabe da honra que tivemos em poder ombrear-lhe! O seu caráter exigiu-nos, sempre, uma postura correta, não só pela sua liderança natural, mas também como homem de bem, sobretudo pelo seu notório saber, como advogado, capaz de perseguir o Direito em favor daqueles que necessitavam!

Você, Euler, por sua correção, honestidade e sapiência é um exemplo bem edificante para o momento atual!

O seu falecimento ocorreu em 19 de agosto de 2006, num preito de saudade, de amizade, principalmente, pelo seu exemplo de amigo, esposo e pai!

Sua voz sempre foi, para nós, MAVIOSA, como cantor lírico de tonalidade rara, como AFRMATIVA e DEFENSIVA, em favor de quem necessitasse. Os seus cabelos brancos, amigo, plagiando o poeta, foram comendas de prata que a vida lhe deu!

Dos amigos de sempre, Antonio Vilela, Denizart Sampaio, Iva Jacob, Leonora Mello, Loide Mendonça, Luzinete Dias, Manoel Dantas, Marisa Pereira Couto, e todos que o conheceram!

FGTS

Processo da 9ª Vara Federal – Aguardando parecer de um desembargador-relator, que apreciará o pedido de liminar com antecipação de tutela. O fato de existirem sindicalizados idosos e outros com doenças graves possibilitou o Sindicato reivindicar a aplicação do Estatuto do Idoso, visando à maior rapidez na decisão judicial, que beneficiará a todos. Os integrantes desse processo receberão na mesma agência da CEF, localizada no prédio da Justiça Federal, na Cinelândia.

Processo da 29ª Vara Federal – Está em fase final de execução e 80% dos saldos das contas vinculadas já foram pagos aos sindicalizados que fazem parte desse processo.

Reafirmamos que a CEF não informa ao Sindicato ou ao advogado quais as pessoas que ela está liberando, razão pela qual sugerimos consulta antecipada à página da CEF, em www.cef.gov.br/fgts. Use sua senha de cadastro. Se não tiver, crie na hora. Se precisar do CNPJ da UFRJ, digite 33.663.683/0001-16. Se precisar do CNPJ do SINTUFRJ, digite 42.126.300/0001-61. Conta p/deposito identificado: BB 15.580-2, Ag. 3652-8 CCS/UFRJ.

Próximo plantão do advogado do FGTS:
11/10/2006 (4ª-feira)

Servidores: recadastramento

A Pró Reitoria de Pessoal (PR-4) convoca os servidores da UFRJ para o recadastramento de seus dependentes para fins de imposto de renda e auxílio pré-escolar. O recadastramento inclui os dependentes dos servidores aposentados.

A PR-4 enviará para as unidades da UFRJ formulários para serem preenchidos por cada servidor para recadastramento de seus respectivos

dependentes e apresentação de documento comprobatório junto à Seção de Pessoal da Unidade.

Os servidores aposentados deverão procurar o setor de recadastramento da PR-4, no Fundão e na Praia Vermelha, para preenchimento dos formulários e apresentação da documentação (original e cópia da certidão de casamento e de nascimento de cada dependente).

PR-4 oferece curso

A Coordenação de Desenvolvimento Profissional, com a PR-4, está oferecendo aos técnicos-administrativos o curso de Procedimentos Administrativos Disciplinares. O curso será realizado nos dias 24, 25, 26 e 31 de outubro, e nos dias 1, 7, 8, 9, 14 e 16 de novembro, das 14 às 17h, no pré-

dio da Reitoria, 8º andar, sala 822. As inscrições podem ser feitas até o dia 20 de outubro, no mesmo local onde será realizado o curso. Para obter mais informações, basta ligar para os telefones: 2598-1845, 2598-1814 e 2598-1846, ou enviar um e-mail para codep@sr4.ufrj.br.



Lançamento

Poesia e política: A trajetória de Ferreira Gullar, livro de Eleonora Camenietzki, será lançado nesta quarta-feira, 4, às 20h, no Trapiche da Lagoa, na Rua Sacadura Cabral, 155, próximo ao Hospital dos Servidores. Na mesma hora e local será também lançado o livro *Literatura e sociedade – Narrativa, poesia, cinema, teatro e canção*, organizado pelo pesquisador André Bueno.

Fiscal do Vestibular

Inscrições poderão ser feitas entre 4 e 18 de outubro, apenas pela internet.

<http://fiscal.vestibular.ufrj.br>

4 de outubro

DATA-LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROCURAÇÕES

Os técnicos-administrativos presentes à assembleia de quarta-feira, dia 27, na subsele sindical, no HU, deliberaram, por unanimidade, que o dia 4 de outubro, na próxima quarta-feira, é o último prazo para a entrega das procurações ao SINTUFRJ pelos beneficiários da ação dos 3,17%. Cerca de um pouco mais de 3 mil pessoas, entre trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas, não se sabe por quais razões ainda não atenderam à convocação do Sindicato, correndo risco de ficarem de fora da ação. A diretoria do Sindicato solicita à categoria que se una num esforço coletivo para avisar os que faltam entregar a procuração.

Nas últimas semanas, a máquina sindical se voltou para a tarefa de mobilizar os mais de 15 mil integrantes da ação dos 3,17% para que comparecessem à entidade, assinassem ou entregassem a procuração que legitima o SINTUFRJ a representá-los perante a justiça. Profissionais de todos os setores da entidade foram deslocados de seus postos para agilizar o trabalho de recebimento do documento. Isso porque, segundo a Assessoria Jurídica, cinco dos onze ministros do Supremo Tribunal Federal têm defendido a necessidade de autorização individual para dar execução à ação.

RESPOSTA BEM DADA – “Fizemos um trabalho bem feito para mostrar à justiça e ao juiz nossa competência e a força da categoria em conquistar um processo já ganho”, afirmou o coordenador-geral do Sindicato, Marclio Lourenço. “Estou muito orgulhoso com a demonstra-

ção que a categoria deu de confiança no Sindicato. A agilidade da resposta da categoria à campanha deflagrada pela entidade foi extraordinária, e esperamos chegar a cem por cento de entrega das procurações”, acrescentou o assessor jurídico do SINTUFRJ, André Viz.

ANDAMENTO – A prorrogação do prazo para a entrega das procurações não vai atrapalhar o andamento da ação, explicou o assessor jurídico. Mas também a tolerância para os retardatários não pode passar da data aprovada pela assembleia, ou seja, próximo dia 4, alertou Viz. Isso porque ele tem cerca de dez dias para apresentar a contestação ao recurso que foi impetrado pela Procuradoria Regional Federal (PRF) a respeito dos cálculos apresentados pelo Sindicato dos atrasados de todos os que estão na ação. A PRF é o órgão do governo responsável pela defesa judicial das autarquias federais, caso da UFRJ.

ENTRAVE – Por conta dessa atitude da Procuradoria Regional Federal, ação dos 3,17% fica em compasso de espera. Pois somente após examinar a resposta do Sindicato ao recurso apresentada pela PRF é que o juiz da Vara Federal do Rio de Janeiro onde tramita a ação se pronunciará se aceita ou não os nossos cálculos, informou o advogado.

ABSURDO – André Viz disse que a expectativa era que a Procuradoria Regional Federal concordasse com os cálculos apresentados, já que foram feitos pela própria ré, a UFRJ, com base em seu banco de dados. Ele considerou a atitude da PRF como

absurda. Na quinta-feira, um dia após a assembleia, saiu publicado no *Diário da União* a argumentação uti-

lizada pela Procuradoria no seu recurso. Mas essa informação só foi disponibilizada quando a edição do

Jornal do SINTUFRJ já estava fechada. No próximo número a publicaremos na íntegra.



NA QUARTA, 27 DE SETEMBRO. Marclio, André e Francisco na mesa que conduziu os trabalhos da assembleia na subsele do HU



Tire suas dúvidas e assine a procuração

1 – As ações impetradas pelo Sindicato não têm honorários. Portanto, quem pensa que assinando a procuração vai pagar alguma coisa a advogado está muito equivocado. O assessor jurídico é remunerado pela sua relação trabalhista com a entidade.

2 – Devem assinar a procuração mesmo aquelas pessoas que ingressaram com ações nos Juizados Federais e obtiveram pagamentos, cujos valores foram descontados nos cálculos dos atrasados apresentados à justiça. Estão nessa situação 4.103 pessoas.

Nova ação dos 3,17%

Outro informe dado pelo assessor jurídico na assembleia foi que, em outubro, o SINTUFRJ irá deflagrar uma nova campanha, desta vez para convocar quem não está na ação dos 3,17%. Essa decisão da diretoria com a sua Assessoria Jurídica é para beneficiar os trabalhadores que na época do ajuizamento da ação de reivindicação dos percentuais não eram sindicalizados ou nem trabalhavam na UFRJ, por exemplo os novos concursados.

A nova ação deverá ser ajuizada até o dia 10 de dezembro, e pleiteará que conste de imediato nos contracheques dessas pessoas os valores que já são pagos àqueles que fazem parte da ação em tramitação, como também o pagamento dos atrasados de 2002 para cá.

Delegados sindicais de base

Continuam abertas as inscrições de candidatos a delegados em sua unidade

Dia 25 de outubro, às 10h, na subsede do HU, eleições de delegados aposentados

A primeira fase de inscrições para candidatos a delegados sindicais de base termina na sexta-feira, dia 6 de outubro. Depois dessa data, a Coordenação de Políticas Sociais fará uma avaliação do processo. É importante que as unidades se mobilizem para as inscrições ainda nesta primeira fase. O delegado sindical será a ponte entre o Sindicato e o seu local de trabalho. Será através dele que os problemas específicos de cada unidade poderão ser levados ao conhecimento do SINTUFRJ. As eleições serão realizadas de 16 de outubro a 30 de novembro. Depois das eleições será formado o Conselho de Delegados Sindicais de Base (CDSB), que é uma instância de decisão do SINTUFRJ, hierarquicamente superior à Diretoria Executiva do Sindicato.

A criação e o fortalecimento do Conselho, além de possibilitar a plena democracia nas decisões, são historicamente importantes para que as principais lutas e reivindicações da base sejam alcançadas. Na sexta-feira houve reunião com os funcionários da Escola de Música para discutir a implantação do conselho. Na reunião da Faculdade de Administração e Ciências

Contáveis para discutir o assunto, os funcionários consideraram como prioridade a constituição do conselho como mecanismo de aprofundamento do processo de fortalecimento de democratização e participação do Sindicato. A unidade já inscreveu seus candidatos – um titular e um suplente.

Para se ter uma idéia do quanto a representação por

local de trabalho foi e é imprescindível na luta do Sindicato, faremos um pequeno retrospecto de sua participação na história do SINTUFRJ. Quem não lembra daquela memorável greve que fechou a Linha Vermelha, em 2000, com cerca de 3.500 servidores da UFRJ? Essa demonstração de força foi possibilitada pela atuação da representação por local de trabalho, que realiza-

va reuniões em suas unidades para esclarecer o que estava acontecendo. Além disso, havia intensas reuniões e panfletagens. Isso tudo, mal entendido, fez com que a organização perdesse a manutenção dos índices 28,99% e 26,15%, que o governo administrava por Fernando Henrique Cardoso, através do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, conseguiu meios de questionar antes do seu julgamento. A maioria dos funcionários da UFRJ tem em seus contracheques esses adicionais, por conta de uma série de batalhas jurídicas e políticas.

Música

Numa reunião na última sexta-feira, 29 de outubro, na Escola de Música, para discutir a implantação do Conselho Sindical de Base, cerca de 15 funcionários apresentaram várias preocupações. Em uma delas, chegaram a propor que o Sindicato publique uma cartilha esclarecendo as regras de transição para a aposentadoria. Queixaram-se da indiferença de companheiros em relação aos assuntos de interesses da categoria.

Inscrições

As inscrições para delegado sindical podem ser feitas na sede do Sindicato, no Fundão, e nas subsedes do SINTUFRJ no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, na Praia Vermelha e no HU. O mandato do delegado sindical será definido no local de trabalho e não poderá superar dois anos. A reeleição é permitida. Os sindicalizados que desejam se candidatar devem estar em dia com suas obrigações estatutárias.

Continua na página seguinte

INSCRIÇÕES

Delegados(as) Sindicais de Base

Venha ser representante de sua unidade e ator relevante quanto aos rumos de nossa história e de nossa Universidade

Inscrição
5/9 a 6/10

Locais
Sede e Subsedes
(IFCS/HU/PV)
ou
sintufrij@sintufrij.org.br

Sintufrij
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PARTICIPE

Um histórico de lutas

Representação por local de trabalho já fez história nas lutas sindicais da UFRJ



Entre os anos de 1989 e 2001, a representação por local de trabalho foi muito atuante no Sindicato. Em 1989, a então Associação dos Servidores da UFRJ (ASU-FRJ), contava com um Conselho que discutia as lutas sindicais e o uso dos recursos da Associação. A partir de 1991, com a mudança de direção política na entidade, essa prática sofreu mudanças, pois a nova diretoria não estimulava as discussões e o Conselho retrocedeu em sua participação.

Em 1993, quando a ASU-FRJ transformou-se em SINTUFRJ, um conjunto de conflitos envolveu a militância na redefinição da natureza jurídica e social da entidade. Por isso, o Conselho acabou sendo reabilitado pela diretoria para discutir o Plano de Carreira dos funcionários, mas a participação não passou daí, pois a instância não tinha poder de decisão. Então surgiu o movimento "É hora de Reagir", encabeçado por Lénin Pires e Roberto Gambine, que

adotou como compromisso a composição de uma Comissão Sindical de Base.

Mas só a partir de 1996, com a gestão proporcional, que o Sindicato passou a trabalhar com o objetivo de constituir essa Comissão Sindical de Base. Assim, algumas das principais uni-

dades da UFRJ, constituíram rapidamente sua representação, como Coppe, Decanias do CT, CCS e CCMN, assim como unidades externas ao Fundão, como Hesa, IFCS, Escola de Música, Museu, entre outros. Dessa forma, houve um dinamismo na participação da mili-

tância na vida do Sindicato.

Na época, a acirrada luta contra o governo FHC facilitava a participação. No entanto, no interior da diretoria havia um contingente significativo de diretores com dificuldade de entender e reconhecer como soberanas as decisões dos re-

presentantes de base. Existia um clima de desconfiança mútua. Os representantes achavam que se reuniam à toa, pois suas decisões só eram parcialmente implementadas. Por outro lado, muitos membros da diretoria viam nas discussões suscitadas pelos representantes um desafio a sua autoridade.

No entanto, com todos os problemas, uma das principais vitórias do Conselho foi a mobilização da massa, só comparável àquela patrocinada pela militância no início da década de 1980. Graças a isso, foi possível enfrentar um período muito difícil vivido na UFRJ, entre 1998 e 2002. Naquele período, o MEC estabeleceu uma séria intervenção política na universidade, designando um reitor sem legitimidade para administrá-la. Houve várias tentativas de atingir a comunidade universitária, em particular os funcionários. Mas estes estavam organizados e não permitiram tais desmandos.

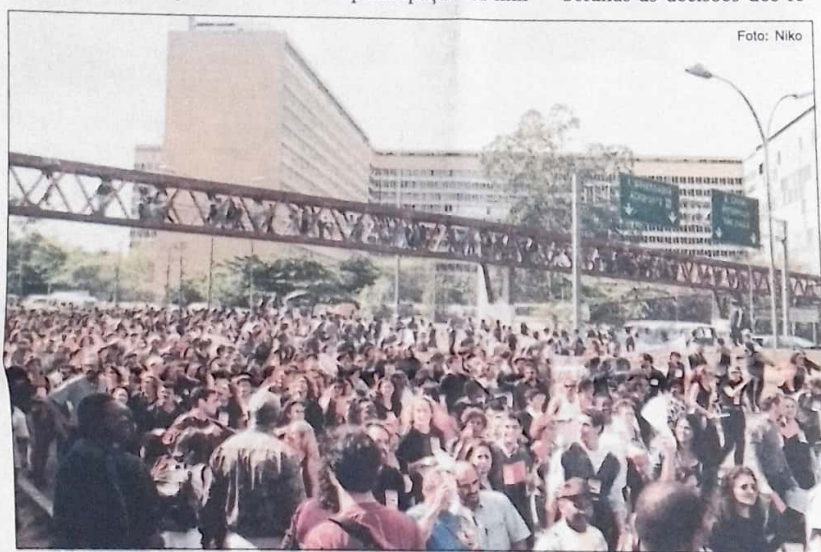


Foto: Niko

MEMÓRIA. Manifestação de trabalhadores da UFRJ que fechou a Linha Vermelha

ACESSO

COTAS: polêmica continua

O sistema de cotas raciais – realidade em algumas das mais conceituadas universidades públicas do país há pelo menos três anos, como no caso da Uerj, no Rio de Janeiro – foi debatido na primeira etapa da Conferência Internacional da Rede de Estudos de Ação Afirmativa (REAA), no Instituto de Economia da UFRJ.

A REAA é uma associação internacional, fundada em 2004, integrada por acadêmicos, formuladores de políticas públicas e pessoas ligadas à comunidade universitária interessadas em políti-

cas de ação afirmativa voltadas para o ensino superior. O debate na Praia Vermelha foi mediado pelo professor Jonas Zoninsein, da Michican State University (EUA). Alguns dos presentes entre os estudantes, professores e técnicos-administrativos militam em movimentos negros.

MOVIMENTO POSITIVO

Para o pesquisador do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), João Freire Júnior, os autores do manifesto anticotas intitulado "Todos têm direitos iguais na República Democrática" esqueceram de

notar que o princípio da igualdade formal, tão invocada no texto, foi produto da institucionalização do valor da igualdade que varreu o regime monárquico e despótico da face da terra a partir do século XVIII. Naquele contexto histórico, sacramentar a igualdade na forma jurídica foi a forma de banir para sempre os privilégios tradicionais da aristocracia. Ele considera "escandaloso" o fato de vários professores de ciências sociais, que se colocam no debate público como pessoas de esquerda, desenvolvimentistas, críticos do ne-

oliberalismo, defendam publicamente "esse argumento anacrônico e falacioso".

O diretor da graduação em Economia da UFRJ, Marcelo Paixão, afirmou que no Brasil funciona um critério de discriminação baseado na aparência das pessoas e que esse processo de hierarquização das formas humanas acompanha até a própria constituição da Modernidade. "As pessoas não mandavam navios branqueiros para pegar brancos na Finlândia; pegavam navios negreiros para buscar negros na África porque associavam peles es-

curas e cabelos crespos a determinadas características teológicas, morais, éticas, físicas e econômicas."

PONDERAÇÃO – Na opinião do professor da UFRJ, Peter Fry, as cotas raciais têm um efeito muito pequeno sobre o número de pessoas de cor na universidade pública, que acabam sendo maioria nas instituições privadas através do ProUni. Para Fry, esse debate só teria valor se produzisse uma mudança radical e verdadeira nos rumos dos titânicos chamados universidades públicas.

Nesc ganha status de instituto e vira lesc

A criação do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva foi aprovada por unanimidade no Consuni

O conhecido Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (Nesc) agora virou instituto. A transformação foi aprovada por unanimidade no Consuni, dia 14. O que muda? Núcleos desenvolvem projetos de pesquisa, extensão e de treinamento. Mas institutos, como unidade universitária, destinam-se também ao ensino. Têm autonomia de execução orçamentária e acadêmica com a possibilidade de oferecer cursos de graduação e pós-graduação próprios.

A simples aprovação do pleito antigo do Nesc é motivo de orgulho e comemoração para a equipe, que sabe, no entanto, que a responsabilidade que têm é proporcional à autonomia com que a comunidade local sonha há muito tempo.

A diretora Letícia Legay reuniu a equipe para contar um pouco desta história: a vice-diretora, Heloísa Pacheco, o coordenador da pós-graduação, Volney Câmara, a coordenadora do Programa de Residência em Saúde Coletiva, Clayre Lopes, e a professora Maria Cláudia Vater, que se empenhou no projeto de transformação.

O grupo tem a perspectiva de o instituto, com a transformação, se torne um dos maiores e melhores do Brasil. Cláudia destaca, dentre as vanta-



Foto: Niko Júnior

LETÍCIA LEGAY (à direita) e equipe destacam a ampliação de atividades e maior autonomia

gens, a possibilidade de ter seus próprios cursos. "Na verdade o campo de saber da saúde coletiva é a saúde e não a doença. A idéia é entender mecanismos de tornar a sociedade mais sadia. Por definição, não se pode ser um campo de ensino único de saber", justifica. Com a autonomia, o

Iesc poderá constituir um de um curso de graduação em Saúde Coletiva, que poderia vir a ser pioneiro no país.

"O instituto nasceu bonito. Agrega valores. Tem um grande corpo de professores e funcionários e grandes idéias. Aqui ainda se acredita em alternativas e ainda se acre-

ditada no Sistema Único de Saúde, em que a pessoa seja valorizada e vista como um todo e na sua relação com o meio ambiente", exalta Heloísa.

Vencida esta batalha, vem outro desafio: dotar o instituto de estrutura física, recursos humanos e

orçamentários, segundo a diretora. O Iesc ocupa um prédio antigo na praça da Prefeitura. A direção conseguiu recursos para fazer uma nova ala para a graduação, mas precisa de apoio para solucionar os problemas do prédio.

HISTÓRIA – O núcleo começou como um serviço do HU, como lembra Volney Câmara, um de seus precursores. Em 1989, o Nesc é criado como órgão suplementar, passando a incorporar especialistas de várias áreas. O caráter interdisciplinar da Saúde Coletiva se refletiu na composição do seu corpo docente: reuniu profissionais da área da saúde, mas também de economia, engenharia, estatística. Sua atuação acabou por abranger outros cursos, além das Ciências da Saúde, por exemplo, Biologia e Engenharia Ambiental.

Por ano, mais de 1.500 alunos de graduação de Medicina, Fisioterapia e Fonoaudiologia têm aulas teóricas e práticas no Nesc. Cerca de 315 mestrados e doutorandos da pós-graduação da Medicina cursam suas disciplinas. Seu mestrado, cujo acesso é por concurso público, abrange quatro áreas: Epidemiologia e Bioestatística, Políticas e Planejamento em Saúde, Produção, Ambiente e Saúde e Ciências Humanas e Saúde. E oferece especialização em Medicina do Trabalho, Vigilância Ambiental e treinamento no controle de epidemias de DST/AIDS.

Residência em Saúde Coletiva

O Nesc se destaca ainda em iniciativas como a residência em Saúde Coletiva, uma das poucas no país com tal caráter multidisciplinar que, há 10 anos, forma profissionais que se destacam. "A nossa residência caminha para a integração de profissionais que querem trabalhar em saúde coletiva. Ali ele encontra a realidade do serviço de saúde", explica a coordenadora Clayre Lopes.

Ainda desenvolve projetos como Ambulatório de Toxicologia Clínica, no HU, aberto à população e referência para o SUS. Tem programas em parceria com sindicatos, com o Ministério da Saúde (a quem ajudou a formular a política de saúde ambiental), com as secretarias municipais e estadual de Saúde, na formulação e implementação de programas como o da Saúde da Família, Controle e Prevenção de AIDS e na capacitação, treinamento e estruturação de equipe de investigação epidemiológica.

EXTENSÃO – Hoje em dia, o instituto tem perfil mais marcadamente de ensino e pesquisa, mas segundo a diretora, a extensão nunca perdeu interesse. Em alguns momentos de forma mais forte, como quando constituiu um posto de saúde na Vila do João, projeto elaborado com o HU no início da década de 1990. Hoje faz pesquisas em saúde reprodutiva em favelas do Rio.

Abertas inscrições para o mestrado

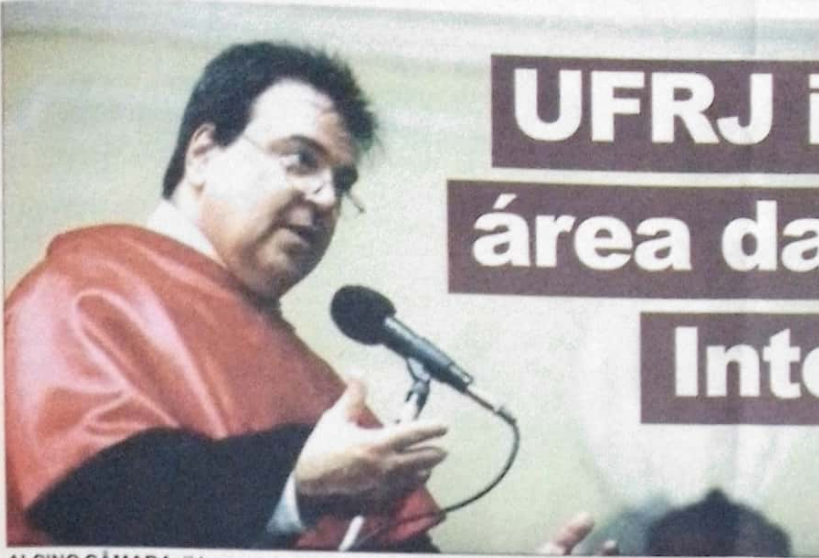
Serão oferecidas 30 vagas em várias linhas de pesquisa, entre elas política de saúde; ecologia, trabalho e saúde, epidemiologia aplicada à saúde mental; história e saúde, economia política e análise institucional em saúde. As inscrições estão previstas para o período de 16 de outubro a 17 de novembro. Informações no site <http://www.nesc.ufrj.br/>, ou pelo telefone 2598-9287.

Site no Iesc

O Iesc inaugura, dia 6, próxima sexta-feira, o site www.nesc.ufrj.br/as-sediomoral, um espaço de interação entre a UFRJ e a população

Foto: Divulgação

UFRJ ingressa na área das Relações Internacionais



ALCINO CÂMARA. "Vamos criar, com excelência, outra proposta de formação de quadros"

*A idéia é
formar
profissionais
com o mesmo
rigor do
Itamaraty*

Um sonho acalentado há pelo menos 10 anos pela comunidade do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) acaba de se concretizar: o Conselho Universitário aprovou a criação do Núcleo de Estudos Internacionais (NEI). Segundo o decano Alcino Câmara, já começa a funcionar com os cursos de especialização – em Relações Internacionais e em Análise de Políticas Públicas – que o Centro já desenvolvia. Agora, diz

ele, o foco está nas propostas de constituição de mestrado profissional e na tentativa de agregar esforços de várias unidades do CFCH em torno da área de estudos internacionais no sentido de criar o curso de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*.

A criação do NEI, segundo Alcino Câmara, representa a inserção da UFRJ na área de Relações Internacionais. A idéia é, segundo conta, formar profissionais com o mesmo

rigor do Itamaraty. Mas com maior liberdade acadêmica, para que se tenha uma pós-graduação que não só eduque as pessoas para o atuar no Ministério das Relações Exteriores, mas para toda estratégia de expansão internacional do Estado e das grandes corporações brasileiras: "Vamos criar, com a excelência que é a UFRJ, outra proposta de formação de quadros, não só para o serviço público, mas para além disso", sustenta o

decano do CCJE.

Alcino Câmara explica que haverá tantas áreas quantos forem os professores envolvidos.

A próxima etapa é de constituição da infra-estrutura do núcleo: encontrar um espaço próprio, pessoal e material para, então, a equipe partir para a organização da sua vida acadêmica. O curso de pós-graduação, dependendo da tramitação nos colegiados, deve sair, como prevê o decano, em 2007.

Olhar voltado para o mundo real

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos é o recém-criado órgão suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) que vai desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo dos direitos humanos com abordagem interdisciplinar. Também foi aprovado recentemente pelo Consuni, e é integrado por programas como o Centro de Referência da Mulher da Maré e o do Fundão, em parceria com a Secretaria Especial de Direitos Humanos, o Laboratório de Estudos das Universidades (que realiza pesquisas sobre o seu desenvolvimento) e o Grupo de Pesquisa do Trabalho Escra-

vo Contemporâneo, que tem um dos maiores e mais importantes arquivos sobre o tema. O núcleo vai desenvolver atividades de ensino de graduação e pós-graduação, além de criar, dirigir ou participar de serviços de atendimento da população em colaboração com poderes públicos.

O decano Marcelo Corrêa e Castro disse que a recente conquista é fruto de um trabalho de mais de dois anos. Ele conta que as ações na área de direitos humanos cresceram e, como partem de várias unidades – o núcleo congrega profissionais e programas da Escola de Serviço Social, IFCS e Faculdade de Educação –, provocaram a necessidade de

criação do órgão suplementar que, por sua vez, abre mais frentes e novas possibilidades de crescimento.

Além do aprofundamento das ações de ensino, pesquisa e extensão nas políticas públicas de direitos humanos, Marcelo aponta outro avanço que o núcleo traz para a universidade, qual seja, a consolidação de um espaço de concentração dos esforços que existem nesta área, potencializando sua ação, inclusive na possibilidade de captação de recursos.

O segundo aspecto que o decano destaca é que a implantação do núcleo é certamente um passo importante para a concretização da proposta transdisciplinar: "O

fato de termos uma unidade que na sua gênese traz pesquisa de diversas áreas com diversas orientações metodológicas."

E, para a sociedade, espera o decano, a proposta é de uma intervenção de fato, como na formulação de propostas consistentes concretas em conjunto com outros atores sociais: "É a afirmação da universidade cada vez mais como agente social de transformação e não apenas na produção de conhecimento. Muitos se queixam que a universidade se encastela e não vem ao mundo real. O núcleo nasce com essa vocação, sem perder a consistência acadêmica, para a transformação social."

Foto: Niko Júnior



DECANO. Segundo Marcelo Corrêa e Castro, a conquista é fruto de um trabalho de mais de dois anos

Desafios diários

O Departamento Jurídico do SINTUFRJ é uma das áreas mais sensíveis de atuação do Sindicato. Para enfrentar os desafios diários exigidos pelas batalhas jurídicas, os profissionais do departamento – que atuam num arco abrangente de interesses dos sindicalizados – se armam de empenho, agilidade e competência. Um time afinado que, além dessas características, acaba se envolvendo com as aflições e as dificuldades do dia-a-dia dos trabalhadores da universidade, a base do SINTUFRJ. Para responder às necessidades de um expressivo universo de servidores, o Sindicato montou uma verdadeira máquina de defender direitos. Esta estrutura se divide em três segmentos: o trabalhista, o cível e o de assessoria jurídica, que cuida das ações coletivas da categoria. Nesta edição vamos fazer um breve desenho da atuação na área Trabalhista. Na próxima, o foco será a área Cível. Por último vamos descrever o papel da assessoria jurídica.



Fotos: Niko Júnior



TIME AFINADO. Alexandre, Mara, Laura e Adriana

Os advogados Mara Rose Vazquez, Alexandre Fecher, Adriana Rosalba Palmer e Laura Astolábio formam o time que atua na área Trabalhista, auxiliados por três estagiários. O trabalho desses profissionais envolve um naipe de assuntos, que abrange aposentadoria, reintegração de funcionários, reclamação

sobre férias a ações mais complexas. Há aproximadamente um ano o setor criou um procedimento só para tratar da aposentadoria especial para os servidores que trabalham em atividades consideradas insalubres ou perigosas. A meta, no caso, é buscar o direito à aposentadoria especial. Um levanta-

mento para a identificação dos servidores da UFRJ que trabalharam em atividades e condições insalubres ou perigosas foi feito.

Os plantões para atendimento dos assuntos trabalhistas acontecem todas as segundas-feiras, das 9h às 12h, na sede do Sindicato. Às terças-feiras o plantão é na

subsele do HU, entre 8h e 12h. Há, ainda, um plantão agendado na subsele da Praia Vermelha (na última segunda-feira do mês, no mesmo horário). São muitos processos, audiências, iniciativas no âmbito administrativo e judicial para resolver os problemas dos sindicalizados. Muitas das questões levantadas são resolvidas na própria consulta do funcionário ao advogado. "Aqui há um grande volume de casos que é solucionado a partir de esclarecimentos e orientações. As pessoas chegam aqui, resolvem suas dúvidas e nem sempre os problemas resultam em ações", relata Alexandre Fecher.

O universo de demanda dos sindicalizados, além dos já citados, envolve, ainda, situações de abuso de poder e assédio moral, entre outros casos. Adriana Palmer observa que no caso de assédio moral, como é um elemento novo, a sua conceituação ainda não está muito clara, o que provoca uma certa confusão na caracterização dos casos. Ela destaca, porém, que "a consciência sobre essa questão tem crescido bastante na categoria". No geral, os advogados dizem que o conjunto dos servidores tem despertado muito para questões relacionadas ao abuso de poder.

Outra solicitação muito presente são esclarecimentos sobre transição para aposentadorias, em função das alterações ocorridas na legislação. Laura Astolábio observa, ainda, que parte do trabalho dos profissionais tem característica de assistência psicológica. "Há muito sindicalizado que chega até nós confuso em relação a certos problemas. Neste momento somos mais psicólogos", observa.

Relatório

condena chopadas na UFRJ

Na festa da Enfermagem houve tiros disparados por supostos seguranças e agressões a menores

Duas mil pessoas. Centenas de carros. Dezenas de flanelinhas. Furtos, acidentes com alunos embriagados, capotamento, colisão, um ônibus depredado, alunos sem roupa fazendo sexo nas avenidas do Fundão. Este foi o saldo da chopada da Escola de Belas Artes (EBA) realizada em junho, no prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. O evento foi realizado contrariando a direção da Escola e a orientação do Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) e que resultou num minucioso relatório produzido em julho pela Divisão de Segurança (Diseg) da UFRJ: um alerta à administração superior da universidade.

O diretor da Diseg, Leandro Buarque, explica que a vigilância não é contra as festas e que a iniciativa de elaborar o relatório foi o de resguardar tanto a universidade quanto sua comunidade. "O relatório foi feito diante de seguidas ocorrências e do elevado nível de risco, tanto para os estudantes que parti-

cipam das chopadas quanto para a comunidade universitária", disse.

O documento, segundo Leandro, também atende ao apelo dos vigilantes devido aos transtornos criados dentro do Fundão com a realização das chopadas "que resulta na circulação de pessoas que não têm o menor vínculo com a UFRJ, na depredação do nosso patrimônio e principalmente na cobrança que recai em cima da Diseg" que, de acordo com o diretor, "não tem condição de garantir a segurança".

TIROS NA FESTA - O caos já havia se instalado no campus em uma chopada realizada em abril, na Escola de



Fotos: Diseg

ACIDENTE. O veículo destruído colidiu com viatura da PM

Enfermagem, no espaço do campo de futebol da Prefeitura. Nessa festa houve tiros disparados por supostos seguranças, agressões a menores (filhos de funcionários da UFRJ), danos ao muro do Horto, e presença de um aparato policial com nove carros do 17º BPM, incluindo o famoso Caveirão. Depois disso, o CSCE, proibiu festas nos prédios da UFRJ e os alunos foram orientados a realizá-las no espaço da antiga Associação Insulense de Aeromodelismo (AIA), por se tratar de uma área aberta e que não poria em risco o patrimônio de nenhum dos prédios da UFRJ.

CONTROLE FRÁGIL - No entanto as chopadas, que perderam o caráter inicial de integração dos estudantes da UFRJ, vêm sendo feitas independentemente das

orientações do CSCE e da Prefeitura. Foi o caso da festa da EBA, realizada depois da determinação do CSCE, que já havia proibido a ocupação de prédios da universidade. Hoje, há um termo de compromisso que é assinado pelo aluno que solicita o espaço do AIA. Nele está estabelecido que é proibido estacionar nos canteiros centrais e o controle do estacionamento fica a cargo da comissão organizadora do evento. O aluno também se responsabiliza pela preservação do patrimônio da universidade. No entanto, o controle é frágil: não há indicações de que forma haverá ressarcimento se houver depredação. Se houver segurança particular, devem ser fornecidos o nome e o telefone dos contratados. Mais nada.

Caos no Fundão

Nas duas chopadas citadas no relatório da Diseg, repórteres do SINTUFRJ, involuntariamente, flagraram o caos no Fundão. No dia do Caveirão, além dos tiros ouvidos, testemunhamos dezenas de estudantes abrigados na Diseg apavorados e passando mal por consumo excessivo de álcool. Na chopada da EBA, ficamos estarecidos com a quantidade de pessoas e carros concentrados na área da Reitoria. Tanto a Vigilância da UFRJ quanto os estudantes declararam que as chopadas viraram um comércio.

A preocupação na Vigilância é grande. "Mesmo no AIA a segurança geral da universidade é comprometida porque nos deparamos com atitudes descontroladas por conta das bebidas e com número excessivo de pessoas concentradas numa área, muitas delas estranhas (as chopadas são divulgadas na internet e nas rádios), o que altera as ações da Diseg e o patrulhamento das áreas já definidas. Temos que socorrer os acidentados e controlar as pessoas que acabam circulando fora da área do evento", relata Leandro.

O chefe da Diseg, Augusto Barbosa, revela que diariamente só há 14 vigilantes da UFRJ, que acabam envolvidos na situação para tentar minimizar o caos. "Depois das 23h só contamos com oito, que são os do plantão normal. E aí temos que nos virar, ninguém vai se omitir".

Os próprios bombeiros reclamam de vir socorrer estudantes alcoolizados, e o pessoal do HU - que não atende emergências - também entra na roda-viva. Leandro e Barbosa temem que aconteça algo mais grave.



OUTRO ACIDENTE ocorrido depois de chopada no Fundão

**"Eu Bebo na Reitoria"
é uma das comunidades
organizadas em torno
das chopadas**

Orkut faz a divulgação

Fotos: Diseg

Um rápida passagem pelo Orkut, site de relacionamento, dá a dimensão que ganharam as chopadas, que assumem a cada dia um caráter comercial e que, em muitos casos, são realizadas por empresas de eventos. Uma das comunidades é denominada Mega Choppada da UFRJ. Reúne 6.221 integrantes. Lá está a divulgação de uma chopada para a próxima quarta-feira, 5 de outubro, organizada por IUC Produções e Eventos. O local, pelo menos, é fora da universidade.

Outra comunidade, cujo perfil é o de divulgação, denomina-se UFRJ Chopadas e anuncia todas as chopadas que acontecem por toda a UFRJ. Tem 4.950 participantes. Nas comunidades existentes há uma que chama atenção. Chama-se Eu bebo na Reitoria, e traz o seguinte texto: "Prakeles (suc) que vivem visitando o reitor, tomando uma cerveja básica, fazendo uma social e perdendo a linha, seja segunda ou sexta, 11 da manhã ou 6 da tarde". Integrantes: 985.

E no contexto da divulgação por af vão as comunidades dos cursos: Chopada da Medicina (231 membros), EBA (110), Enfermagem (88), Física (97), Odonto (31), Serviço Social (22).



RESCALDO. Lixo revela excessos

Estudantes se dividem

Nataly Ventura, 21 anos, terceiro período do curso de Fonoaudiologia, já organizou chopadas para seu curso e diz que é muito trabalho e dor de cabeça para quem não tem dinheiro e se responsabiliza. "Os grandes cursos é que lucram e mesmo assim contratam empresas para realizar chopadas". Desde o primeiro período ela frequentava as chopadas, mas agora está evitando. "Depois da chopada que ajudei a organizar em 2 de junho eu parei de ir, sempre tem problemas. Tá muito perigoso. Você sai muito tarde, os ônibus vão lotados e a partir de certa hora o campus é um deserto". Sua colega Gabriele Gouveia, 19 anos, costuma frequentar quase todas as chopadas e diz que não tem o que reclamar. Adora! Talvez porque saia antes da confusão começar. "Eu tava na chopada da Enfermagem que foi no campo, quando vi que ia começar a confusão fui embora. Mas é muito bom".

Bebida proibida

Em dezembro de 1999 a morte do estudante Gabriel Correia no campus do Fundão, que perdeu o controle do carro na altura do posto BR após uma festa na Escola de Educação Física, resultou na proibição de comercialização e distribuição de bebidas alcoólicas nos campi da UFRJ. A medida foi tomada pelo então reitor-interventor José Henrique Vilhena de Paiva, que baixou uma portaria sobre a questão. Anteriormente (em junho do mesmo ano) o interventor havia baixado a portaria de nº 1658, que limitava a realização de eventos na UFRJ ao âmbito institucional. Esta portaria foi revogada pelo reitor Aloísio Teixeira, dentro do clima de ampliar a democracia na universidade.

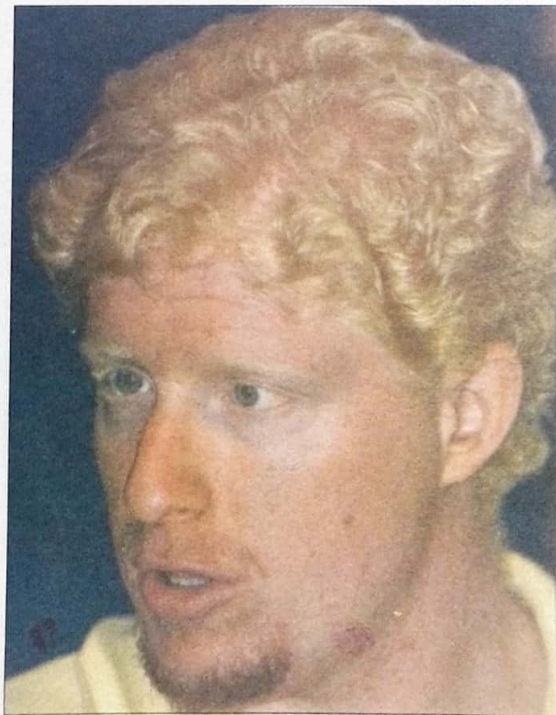
Festas viraram comércio

Integrantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE Mário Prata), que fica no campus da Praia Vermelha, e onde acontece o samba às quintas-feiras, concordam com o caráter comercial tomado pelas chopadas na UFRJ. "Viraram comércio, deixaram de ser confraternização entre os alunos da UFRJ, e muitas são feitas por ex-alunos e empresas", declara Thiago Duarte Silva, 23 anos, diretor do DCE e representante no Consuni. Aluno do sétimo período do curso de Ciências Contábeis e integrante do CA, ele afirma que não organiza mais chopadas e acha que devam ser feitas fora da UFRJ.

Apesar disso, a festa na Praia Vermelha de nome Samba no DCE e que se tornou point para a juventude na Zona Sul corre solta. "Estamos procurando criar outros espaços de convivência. O espaço do DCE foi subutilizado ao extremo e agora vamos reformar o segundo andar para realizar outras atividades. O objetivo é integrar os estudantes de forma que não seja só em volta da cerveja", explica o tesoureiro Gustavo Moura, 20 anos, estudante do quinto período do curso de História. Segundo ele, o bar é arrendado e o responsável paga uma taxa mensal e um valor simbólico pela festa na quinta-feira. "Se houver qualquer coisa a responsabilidade não é nossa".

Os diretores afirmam que o DCE não promove as festas e não vende cerveja. Quando assumiram, já encontraram a situação de arrendamento já feita há várias gestões. "É o bar que responde pela festa", defende Flávia Calé da Silva, do DCE e também conselheira do Consuni.

Foto: Niko Júnior



THIAGO. Festas perderam caráter de confraternização



REITOR derrubou portaria

Ex-diretora afirma que antes mesmo do horário de término das aulas já é possível ver alunos alcoolizados

"Tem que proibir", diz decano do CFCH

O decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Marcelo Corrêa e Castro, é categórico ao dar sua opinião sobre as chopadas no interior da universidade. "Tem que proibir. Não acredito que instituir regras vá resolver. O campus universitário não é local para fazer festas deste tipo. Foge absolutamente ao controle. A universidade não é preparada para isso e não acrescenta em nada para os seus objetivos fins. É lógico que é saudável a confraternização, mas dentro de limites administráveis. Como não há limites e não temos como controlar, que se faça fora da universidade."

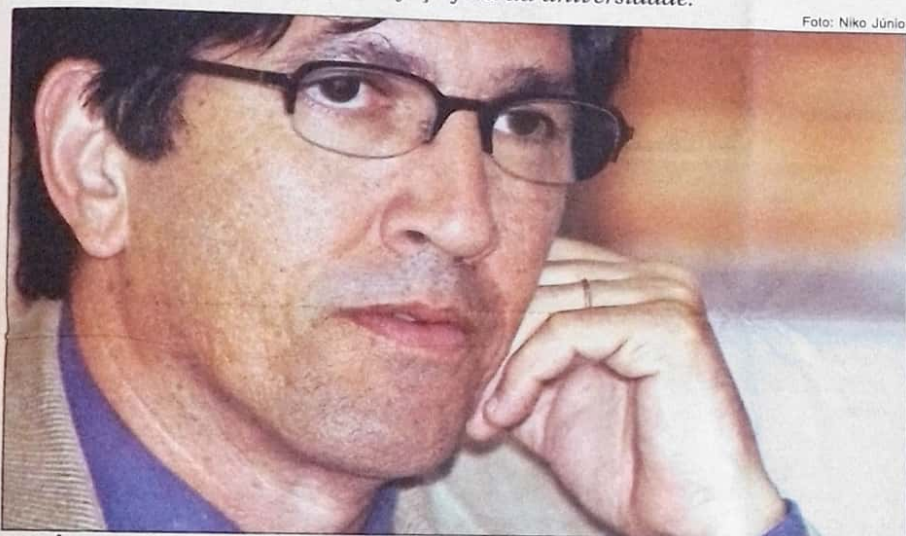


Foto: Niko Júnior

CORRÊA E CASTRO. "Regras não vão resolver". Abaixo, aluna ferida nos pés sendo atendida no HU



"Nas quintas-feiras, quando saio do campus, quase não consigo passar com meu carro em frente ao DCE, pois há uma 'massa' de gente em frente a ele. Meu carro já foi chutado mais de uma vez quando eu tentava passar. Antes mesmo do horário de término das aulas já é possível ver alunos alcoolizados,

corra normalmente. Eu mesma já encerrei a aula mais cedo por absoluta falta de condições de continuá-la."

A professora relata que todas as reclamações foram encaminhadas à Reitoria, à Decania do CCJE e à Prefeitura da UFRJ, mas o problema nunca foi resolvido. E ao tentar discutir o assunto com um ex-presidente do DCE, ouviu dele que aquele espaço não se subordinava às normas da UFRJ. O atual diretor da FACC, Samuel Cogan, que estava viajando, nos mandou mensagem informando que tem a mesma opinião da professora Araceli: "Procuro incentivar e estimular atividades discentes no campo didático-pedagógico. Sou, porém, contrário aos excessos tais como os comentados."

A ex-diretora da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), Araceli Cristina Ferreira, diz que na sua gestão recebia com frequência reclamações dos professores e até mesmo de alunos, e faz questão de registrar seu depoimento:

alguns urinando nos carros estacionados e ainda sentir o cheiro de maconha. (...) Aqueles que usam as salas do Palácio em frente ao DCE são prejudicados, pois o barulho não permite que a aula trans-

Prefeitura encaminhou relatório

O prefeito da Cidade Universitária, Hélio de Mattos, em 13 de setembro enviou para todos os integrantes do CSCE, decanias e diretores de unidades o relatório da Diseg. "Temos orientado os CAs a fazer as festas na antiga associação Insulense de Aeromodelismo (AIA). Mas isto ainda não se tornou um padrão na universidade. Acredito que tem que haver uma disciplina sobre as festas. A Administração Central da UFRJ tem que se debruçar sobre isso", preocupa-se.

No campus da Praia Vermelha, na Urca, as quintas-feiras também são de preocupação. É o samba no DCE que adentra madrugadas inteiras e, segundo a Diseg, muitas brigas acontecem devido aos excessos, tanto dos estudantes da universidade quanto do enorme contingente de jovens que vai à procura de diversão no campus da Praia Vermelha. Lá só existem quatro vigilantes da UFRJ.

A subprefeita da Praia Vermelha, Cristina Frade, diz que não autoriza nenhuma festa, não pode e nem tem autoridade para tal. Mas elas ocorrem aleatoriamente, e ignora-se inclusive portaria do reitor proibindo festas na Praia Vermelha. Segundo ela, depois que a universidade foi notificada pela Secretaria de Meio Ambiente, após uma denúncia da Associação de Moradores, já há alguns anos foi baixada uma portaria transferindo as festas para o campus do Fundão. E faz um desabafo: "Ninguém respeita. Ninguém se responsabiliza. Os transtornos são inúmeros. Os portões são fechados depois de determinada hora, mas pulam o muro. O DCE não se responsabiliza. Os vigilantes não são respeitados. Tem que resolver o problema. E pergunto, festa pra quê e pra quem? Na minha época era para subsidiar encontros estudantis, ajudar o DCE, ajudar os mais carentes, etc. Agora, se é para comércio, não tem sentido."

Letras veta

Na Faculdade de Letras, a maioria da comunidade é contra as chopadas. Lá, tanto estudantes quanto professores e funcionários decidiram em comum acordo não realizar ou aprovar esse tipo de festa. "A chopada não faz parte da instituição universitária. Degera facilmente as relações e não enriquece. Uma instituição pública como a UFRJ tem que zelar pelo relacionamento interno e nestas festas os estudantes se excedem no álcool e acabam brigando. Isso sem falar que vem muita gente de fora", explica o diretor Ronaldo Lima Lins. No Centro de Tecnologia o decano Cláudio Baraúna não permite chopadas.



Ex-jogadores famosos, como Marinho Chagas, Afonsinho, Donizete e Djair, participarão da abertura do torneio nesta terça-feira, 3 de outubro, no Campo A da Prefeitura Universitária. Chegou a hora!

Contagem regressiva

A partir da tarde desta terça-feira, dia 3 de outubro, a bola vai rolar na abertura do Campeonato de Futebol dos Servidores. Uma grande festa está sendo organizada pelo SINTUFRJ e pela PR-4. O evento será realizado a partir das 15h, no Campo A da Prefeitura Universitária. Na abertura da atividade estarão presentes ex-jogadores como Donizete, Djair, Afonsinho, Humberto Rêdes e Marinho Chagas. A presença do radialista José Carlos Araújo ainda será confirmada.

O primeiro confronto do torneio será entre as equipes do CLA e do HU, que se enfrentarão no jogo de abertura, às 16h. As outras partidas ocorrerão durante a semana, às 16h, também no Campo A da Prefeitura da UFRJ. Dando continuidade à rodada, na quarta-feira, dia 4, a disputa será COPPE x Reitoria. Na quinta-feira, dia 5, a partida é entre a Prefeitura Universitária e a Vigilância. Encerrando a primeira rodada do Campeonato, disputam CCS e Praia Vermelha, na sexta-feira, dia 6. Nesta rodada folgaram os times da Vila Residencial e da Poliquímica.



Nos jogos amistosos o número cinco foi o sinônimo de vitória. Isso porque no jogo realizado no dia 22 de setembro, o time da Vila

Residencial derrotou a equipe da Reitoria pelo placar de 5 a 0. Já no dia 28, a equipe da Prefeitura ganhou a Reitoria por 5 a 2. Na quinta-

feira, dia 28, foi a vez da Poliquímica derrotar a Vigilância por 5 a 1.

Como o campeonato também é em homenagem à

companheira Marlene Ortiz, a Comissão Organizadora conta com a participação do incansável colaborador José Kelson Neto.



Veja a tabela:

Os jogos serão às 16h, no Campo A da Prefeitura Universitária.

Dia 3/10

CLA x HU

Dia 4/10

COPPE x REITORIA

Dia 5/10

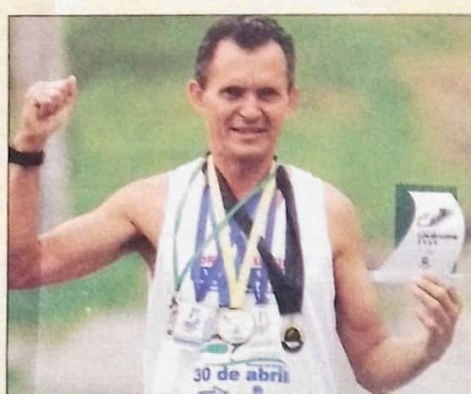
PREFEITURA x VIGILÂNCIA

Dia 6/10

CCS x P. VERMELHA

Campeonato na internet

A homepage criada pelo Departamento de Comunicação do SINTUFRJ já faz sucesso entre atletas e torcidas envolvidas na competição. A pauta da enquete é provocativa: "Na sua opinião, qual é a melhor equipe do campeonato?". Até a última sexta-feira os acessos à página virtual se multiplicavam. Os visitantes da página virtual terão acesso à tabela dos jogos, aos dias, horários e locais das partidas. No link sobre as equipes estão relacionados todos os times, com suas determinadas chaves no evento. O regulamento do Campeonato poderá ser acessado e os formulários de inscrição geral e individual também estão disponíveis na página.



Atleta campeão

Funcionário da Prefeitura Universitária há 18 anos, Milton Francisco da Silva, 55 anos, é atleta vitorioso. Ele acaba de conquistar a Corrida da Primavera, uma maratona na qual teve de vencer 10 quilômetros, deixando seus competidores para trás. Milton treina no campus do Fundão. E sua treinadora é Carla Nascimento.

Copa Fasubra

Os treinos para a seleção do SINTUFRJ que participará da Copa Fasubra estão em ritmo acelerado. Segundo a comissão de organização, o aproveitamento dos atletas está sendo muito positivo, levando em conta o pouco tempo para o treinamento. A viagem dos jogadores a Brasília está marcada para o dia 8 de outubro, sendo que o horário da saída ainda será definido. A Coordenação de Esporte e Lazer e a Comissão Técnica agradecem a todos os atletas que estão participando dos treinos e os parabenizam pela dedicação e pelo empenho nos treinamentos físicos, táticos e coletivos.